

Título do projeto: Cooperação Sul-Sul e Política Externa Comparada: África do Sul, Brasil, China, Índia, México e Turquia

Título do trabalho do bolsista IC: As relações sino-africanas sob a ótica da Cooperação Sul-Sul

As relações internacionais têm sido, ao longo de sua história, pensadas apenas visando ao interesse dos países do Norte Global. Conceitos estabelecidos como a importância da manutenção do status quo e da estabilidade da ordem vigente mostram como tem sido interesse desses Estados que suas posições nas hierarquias de poder fossem mantidas, assim como seus privilégios. Com a ascensão de novas potências e a multipolaridade no mundo pós-Guerra Fria, alguns atores do Sul Global, alguns dos países em desenvolvimento, ganharam cada vez mais preponderância e se tornaram mais relevantes para os rumos da política internacional. Tal cenário possibilitou uma nova forma de pensar as agendas de cooperação, pois os países do Sul Global pela primeira vez deixaram de ser apenas receptores dos investimentos, projetos de cooperação, etc. e passavam a ser os também investidores e prestadores de projetos e programas.

A China, por suas altas taxas de crescimento nos últimos anos, tem realizado muitos investimentos e projetos de cooperação nos países em desenvolvimento, tornando-se assim um ator extremamente relevante nos estudos sobre a Cooperação Sul-Sul. De forma geral, os investimentos chineses tem ocorrido principalmente em projetos de infraestrutura e acordos comerciais em busca de matérias primas. De modo secundário, a China também tem feito acordos de cooperação técnica, educacional e cultural.

Dessa forma, o presente trabalho buscou analisar as relações da China com os países do Sul Global (principalmente africanos e latino-americanos), observando principalmente os padrões de investimento, os setores prioritários e os tipos de projetos implementados. O projeto se constituiu a partir da leitura de textos e documentos que apresentavam dados quantitativos e qualitativos sobre os investimentos feitos pela China e da elaboração de resumos orientados propostos pelo professor coordenador do projeto, que buscava observar características específicas nos projetos chineses.

A partir de tais etapas podemos afirmar que os investimentos mais expressivos foram feitos na América Latina e nos países africanos, principalmente no que tange aos setores da construção pública e de energia. Entretanto, um dos resultados da pesquisa também foi a constatação de que as relações chinesas com os países africanos são muito relevantes para Beijing, pois os projetos ultrapassam a esfera da infraestrutura e tratam também de questões como a melhora nos índices de qualidade de vida e de paz e segurança no continente africano.

Além disso, em aspectos financeiros os países africanos receberam a maior quantidade de investimentos direcionados pela China e num aspecto político, a relação entre os dois polos é mais institucionalizada, tendo como exemplo o Fórum de Cooperação China-África desde 2000.